



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - AGOSTO DE 2016

0,30%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof^a. Dr^a. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof^o. Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof^o. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof^o. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Ceará, 333 - Bairro Miguel Couto CEP 79003-010 -Campo Grande – MS e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE AGOSTO DE 2016

No mês de agosto de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,30%, apresentando baixa em relação ao mês anterior (julho/2016), que teve inflação de 0,39%. A inflação na capital vem caindo lentamente, mês após mês, mas como essa velocidade de queda é muito baixa, pode ocorrer que a inflação acumulada em doze meses, que está em 9,33%, pode não convergir para o teto da meta, de 6,5%, como era esperado. Mesmo assim, as perspectivas são boas, visto que, pelo comportamento dos grupos que compõe o índice, são esperados índices baixos de inflação nos próximos meses, principalmente, pela melhora do clima que, apesar de ainda estar penalizando a inflação, ele poderá ajudar a baixar o seu índice. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de agosto de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – agosto de 2016

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0.16	0,05
Alimentação	20,50	0.88	0,18
Transportes	14,90	-0.23	-0,03
Educação	9,10	-0.20	-0,02
Despesas Pessoais	8,80	0.03	0,00
Saúde	7,50	0.30	0,02
Vestuário	6,95	0.32	0,03
Geral	100,00		0,30

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de agosto, que atingiu o patamar de 0,30%, foi devido principalmente aos grupos Alimentação (inflação de 0,88% e contribuição para o índice de 0,18%), Habitação (inflação de 0,16% e contribuição de 0,05%), Vestuário (inflação de 0,32% e contribuição de 0,03%), Saúde (inflação de 0,30% e contribuição de 0,02%) e Despesas Pessoais (inflação de 0,03% e contribuição de 0%). Os grupos Transportes e Educação apresentaram pequenas deflações de (-0,23%) e (-0,20%), respectivamente.

II. HABITAÇÃO

Em agosto de 2016 o grupo Habitação apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,16% em relação ao mês anterior, motivada principalmente pelo aumento de produtos de uso doméstico, como desinfetante 7,96%, pilha 6,19%, saponáceo 5,33%, entre outros com menores altas nos preços. Quedas de preços ocorreram com lâmpada (-4,89%), esponja de aço (-3,09%), carvão (-2,80%), entre outros com menores quedas nos preços. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de agosto.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Desinfetante	7,96	Lâmpada	-4,89
Pilha	6,19	Esponja de aço	-3,09
Saponáceo	5,33	Carvão	-2,80
Vassoura	3,23	Refrigerador	-2,44
Álcool para limpeza	3,03	Sabão em pó	-1,59
Amaciante de roupas	2,38	Gás em botijão	-1,10
Sabão em barra	1,93	Água sanitária	-0,97
Detergente	1,11	Impressora	-0,80

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de agosto de 2016, apresentou uma forte alta em seu índice, de 0,88%, puxando o índice geral de inflação para cima. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. Par justificar essa afirmação basta observar que no mês passado esse grupo teve deflação, já neste mês de agosto, essa forte inflação. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de agosto de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Mamão	45,67	Cebola	-42,34
Alho	45,03	Manga	-24,21
Melão	22,02	Farinha de aveia	-20,18
Fígado	18,90	Pó de gelatina	-18,39
Salsa	18,58	Pepino	-15,86
Limão	16,83	Goiaba	-14,93
Maçã	11,90	Abacaxi	-14,89
Leite condensado	11,27	Pimentão	-14,09
Mortadela	10,06	Berinjela	-13,86
Vísceras de boi	9,38	Chuchu	-12,66
Feijão	8,55	Batata	-11,96
Massa pronta (bolos, etc)	8,34	Melancia	-11,45
Chocolate em barra	8,23	Vinagre	-9,34

logurte, coalhada e leite gelificado	8,03	Repolho	-9,29
Leite pasteurizado	7,42	Farinha láctea	-9,15
Salsicha	7,15	Abobrinha	-8,47
Arroz	5,81	Pernil	-8,12
Farinha de rosca	5,70	Beterraba	-7,33
Pão bisnaguinha saco	5,61	Maracujá	-6,71
Picanha	5,08	Farinha de trigo	-6,68
Maionese	5,02	Coco ralado	-6,24
Caldo de carne e de galinha	4,95	Lagarto	-5,68
Creme de arroz	4,73	Cupim	-5,09
Creme de leite	4,65	Salgadinhos diversos	-5,08
Açúcar	4,39	Patinho	-5,00

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: mamão 45,67%, alho 45,03%, melão 22,02%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: cebola (-42,34%), manga (-24,21%), farinha de aveia (-20,18%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos 15 dos cortes de carne bovina pesquisado pelo Nepes/Uniderp, onze deles apresentaram quedas de preços, e quatro aumentaram. Neste mês de agosto, a carne bovina contribui para a queda da inflação na cidade de Campo Grande, Todos os cortes de carne suína tiveram quedas de preços, já os cortes de frango tiveram altas de preços. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de agosto de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	0,01
Frango congelado	2,98
Bovina	
(%)	
Lagarto	-5,68
Cupim	-5,09
Patinho	-5,00
Coxão mole	-4,74
Filé mignon	-3,65
Acém	-3,53
Músculo	-2,20
Paleta	-2,13
Peito	-1,47
Contrafilé	-1,42
Costela	-0,08
Alcatra	2,75
Picanha	3,08
Vísceras de boi	3,38
Fígado	3,90
(%)	
Pernil	-3,22
Bisteca	-1,34
Costeleta	-0,98

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram com a carne bovina foram: fígado 3,90%, vísceras de boi 3,38%, picanha 3,08% e alcatra 2,75%. As principais quedas de preços ocorreram com: lagarto (-5,68%), cupim (-5,09%), patinho (-5%), coxão mole (-4,74%), entre outros com menores quedas. O frango

congelado teve aumento de preços de 2,98% e miúdos de frango aumento de 0,01%. Em relação à carne suína, todos os cortes tiveram quedas de preços, a saber: pernil (-3,22%), bisteca (-1,34%) e costeleta (-0,98%). Essas quedas de preços da carne suína sinaliza uma migração de consumidores desse tipo de carne para a carne bovina que está em geral diminuindo de preço.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de agosto de 2016, uma moderada queda em seu índice, de (-0,23%), motivado principalmente pela queda dos preços dos combustíveis. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Automóvel novo	1,63	Gasolina	-1,53
Ônibus intermunicipal	0,59	Diesel	-0,15

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: automóvel novo 1,63% e passagens de ônibus intermunicipal 0,59%. Quedas de preços ocorreram com gasolina (-1,53%) e diesel (-0,15%).

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de agosto de 2016, apresentou deflação em seu índice, de (-0,20%) devido quedas de preços de produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de agosto de 2016, apresentou estabilidade em seu índice, da ordem de 0,03%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papel higiênico	3,27	Fio dental	-2,86
Creme dental	2,69	Hidratante	-2,02
Produto para limpeza de pele	1,38	Sabonete	-1,19

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: papel higiênico 3,27%, creme dental 2,69% e produto para limpeza de pele 1,38%. Quedas de preços ocorreram com fio dental (-2,86%), hidratante (-2,02%) e sabonete (-1,19%).

SAÚDE

No mês de agosto de 2016 o grupo Saúde apresentou uma pequena alta nos preços dos seus produtos e serviços, com índice médio de 0,30%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antiinfecioso e antibiótico	2,13	Antialérgico e broncodilatador	-1,97
Antimicótico e parasiticida	1,35	Analgésico e antitérmico	-1,33
Exame de laboratório	0,66	Material para curativo	-0,76

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Produtos/serviços deste grupo que sofreram majorações de preços foram: antiinfecioso e antibiótico 2,13%, antimicótico e parasiticida 1,35% e exame de laboratório 0,66%. Quedas de preços ocorreram com antialérgico e broncodilatador (-1,97%), analgésico e antitérmico (-1,33%) e material para curativo (-0,76%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de agosto de 2016, uma pequena alta em seu índice, da ordem de 0,32%. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em agosto de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato masculino	1,15	Saia	-2,48
Vestido	0,94	Camisa masculina	-1,91
Camiseta masculina	0,51	Lingerie	-0,94

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp,

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sapato masculino 1,15%, vestido 0,94% e camiseta masculina 0,51%. Quedas de preços ocorreram com saia (-2,48%), camisa masculina (-1,91%) e lingerie (-0,94%).

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses em Campo Grande, de 9,33%, está muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. A inflação acumulada na cidade nos últimos doze meses na cidade, de 9,33%, é praticamente a mesma do mês passado, de 9,34%. Com isso, é possível que a inflação acumulada do ano de 2016 não atinja o teto da meta, como é esperado pelo governo. A queda está muito lenta. A inflação acumulada desse ano de 2016 já atinge 5,57%, ultrapassando o centro da meta do CMN, que é de 4,5%. Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
Geral	100	1,47	0,87	0,74	0,52	0,73	0,42	0,39	0,30					5,57	9,33
Habituação	32,25	1,29	1,16	-0,42	0,81	0,29	0,41	0,34	0,16					4,10	5,66
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20	0,32	0,25	-0,04	0,73	0,88					7,97	16,91
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61	0,00	1,44	-0,20	-0,46	-0,58					1,62	9,33
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04	-0,05	0,18	0,00	1,05	0,03					11,13	12,71
Desp.Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80	1,23	0,68	2,80	0,54	0,32					7,66	8,70
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06	-0,12	3,95	-0,07	0,00	0,30					6,97	7,66
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63	1,11	-0,05	0,90	0,50	-0,02					2,78	3,16

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Com a melhora do clima, que favorece a produção de hortifrutícolas, de arroz, feijão e de carne bovina, o grupo Alimentação pode contribuir para a queda da inflação em nossa cidade. O arroz, o feijão e o leite são os produtos que mais preocupam neste momento, pois, têm aumentado muito de preços, impactando o bolso do consumidor e alimentando a inflação, já o preço da carne bovina está em queda, o que é um ótimo sinal para o controle da inflação.

Nos oito primeiros meses do ano de 2016, os maiores índices acumulados, por grupo, foram: Educação, com 11,13%, Alimentação 7,97%, Despesas Pessoais 7,66% e Saúde 6,97%, inflações acima da inflação acumulada nesses primeiros sete meses do ano, de 5,57%. Nos últimos 12 meses os maiores índices acumulados por grupo foram: grupo Alimentação 16,91%, Educação 12,71% e Transportes 9,33%, com índices de inflações acima (ou igual) da inflação acumulada em 12 meses, que foi de 9,33%. Percebe-se, assim, que a inflação tem impactado com maior força as classes de menores poderes aquisitivos que priorizam a alimentação nesse período de dificuldade que o país está passando, que gasta mais em alimentação no seu dia-a-dia.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

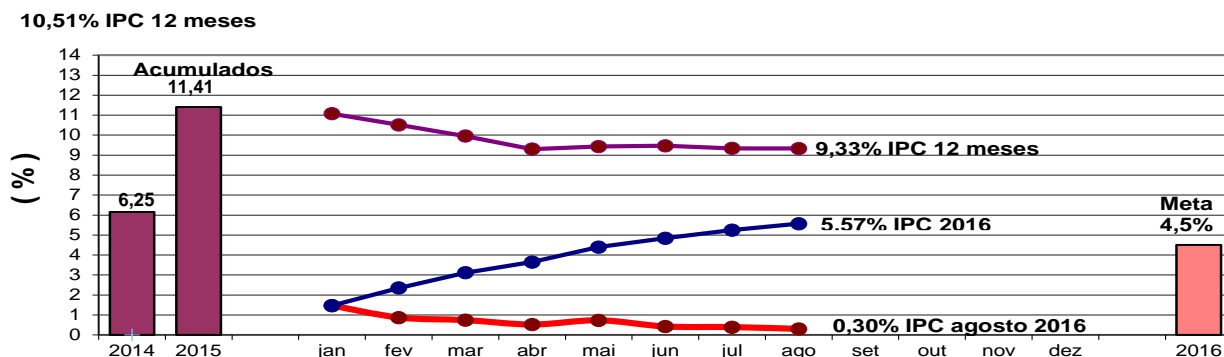


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de agosto de 2016.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de agosto de 2016, em Campo Grande, MS

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Leite pasteurizado	7,42	0,08
2	Arroz	5,81	0,07
3	Alcatra	3,75	0,05
4	Aluguel casa	0,63	0,04
5	Feijão	8,55	0,04
6	Automóvel novo	1,63	0,03
7	Alho	45,03	0,03
8	Sapato masculino	7,15	0,03
9	Mamão	45,67	0,03
10	Aluguel de apartamento	0,56	0,03

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de agosto, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: leite pasteurizado (inflação de 7,42% e contribuição de 0,08%), arroz (inflação de 5,81% e contribuição de 0,07%), alcatra (inflação de 3,75% e contribuição de 0,05%), aluguel de casa (inflação de 0,63% e contribuição de 0,04%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de agosto de 2016, em Campo Grande, MS

Quedas		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Gasolina	-1,53	-0,06
2	Cebola	-42,34	-0,06
3	Batata	-11,96	-0,04
4	Gás em botijão	-1,10	-0,03
5	Acém	-3,53	-0,03
6	Sabão em pó	-1,59	-0,02
7	Patinho	-5,00	-0,02
8	Hidratante	-4,02	-0,02
9	Fio dental	-2,86	-0,01
10	Contrafilé	-1,42	-0,01

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

No Quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de agosto, com as maiores contribuições negativas: gasolina (deflação de (-1,53%) e contribuição de (-0,06%)), cebola (deflação de (-42,34%) e contribuição de (-0,06), batata (deflação de (-11,96%) e contribuição de (-0,04%), entre outros com menores contribuições negativas.